

# IBGE visita residências da região até o fim de outubro

JÚNIOR BATISTA

DAREDAÇÃO

Os recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) terão até o fim de outubro para visitar as residências da Baixada Santista e coletar dados que servirão de base, principalmente, para políticas públicas sociais.

Os trabalhos do Censo Demográfico 2022 começaram ontem no País. Na região, serão 2.007 trabalhadores: 1.798 recenseadores, 27 agentes censitários municipais (ACMs) e 182 agentes censitários supervisores (ACSs).

“A Baixada é uma região muito diversa. Um dos principais desafios são as casas de veraneio, em que é preciso saber exatamente se elas são casas de turistas”, explica o coordenador de Área do IBGE na região, Bruno Stoco de Oliveira.

Outro desafio é com relação às moradias irregulares e favelas. “Nesses locais, há o facilitador após a entrada. Porém, são locais que exigem um trabalho com lideranças comunitárias e as prefeituras”, diz.

Oliveira afirma que estas regiões normalmente são visitadas por censitários que conhecem a localidade, para facilitar o trabalho.

Mas também há desafios em regiões nobres. Segundo Bruno Oliveira, nesses



Bruno Oliveira menciona desafios

## DOIS ANOS

O Censo ocorre com dois anos de atraso. Ele é feito a cada dez anos, mas não foi realizado porque em 2020 começou a pandemia de covid-19. O IBGE previa R\$ 3,4 bilhões para o levantamento. Segundo a Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento, neste ano foram destinados R\$ 2,292 bilhões.

locais são necessárias mais visitas pela dificuldade em encontrar os moradores em casa.

“Por esse motivo, neste ano, nós temos também a possibilidade de fazer a coleta de dados via internet, por meio de um documento que entregamos na moradia e a pessoa tem sete dias para responder”, diz.



FOTOS AL EXSANDERFERRAZ

Na Baixada, são 1.798 recenseadores, 27 agentes censitários municipais e 182 agentes censitários supervisores



Aparelho semelhante a um celular serve para registro de informações

Outra curiosidade é a subnotificação de crianças e idosos em todos os censos no mundo. Bruno explica que pessoas “esquecem” menores e idosos. “Quando você pergunta quantos moradores há na casa, muitas vezes a pessoa responde de pronto a quantidade de adultos, não de todos. Isso acaba gerando subnotificação.”

### SEGURANÇA

Para garantir aos moradores que os recenseadores são mesmo do IBGE, além do uniforme azul característico, haverá um QR Code no crachá do funcionário. O cidadão poderá escanear esse código com a câmera do celular para verificar informações sobre o recenseador.

Segundo o instituto, também é possível fazer a checagem pelo telefone 0800-7218181, informando o nome e documento do funcionário na ligação.

“O crachá fica dentro de um plástico, na frente do colete. Ele é grande, fica bem visível. Tem foto e os dados do recenseador. Atrás do colete, está escrito IBGE em branco. Ele vai ter boné escrito IBGE também, uma bolsa identificada e um aparelho semelhante a um celular”, afirma o coordenador Bruno Stoco de Oliveira.

Também se pode responder à pesquisa por telefone ou em horários alternativos, como fins de semana e à noite. “A prioridade é responder presencialmente.”

### CURIOSIDADES

O coordenador de área também afirmou que há particularidades do Censo. Uma delas é a data limite de 31 de julho. “Se uma criança nascer hoje (ontem), ela não entra no Censo. Ele leva em conta o que aconteceu até um dia antes do Censo, 31 de julho”, diz.